

### 3. A Descrença no Pensamento Positivista e as Novas Concepções Científicas

\* Na segunda metade do séc. XIX, o **positivismo** marcava todo o conhecimento científico. A metodologia das ciências experimentais era aplicada a todas as áreas (da Física à História), acreditando-se que tudo podia ser explicado em termos científicos e que a ciência podia atingir a verdade absoluta.

\* Mas, nos princípios do séc. XX, a ciência evoluía não no sentido das verdades absolutas, mas num sentido diferente. O racionalismo, a certeza e o absoluto foram substituídos pela incerteza e pelo relativismo. A própria ciência se punha, assim, em causa. O Positivismo dava lugar ao **Relativismo**, doutrina segundo a qual o conhecimento é sempre relativo, condicionado pelas suas leis próprias, pelos limites do sujeito que conhece e pelo contexto sociocultural que o rodeia.

Esta teoria provocou um **choque na consciência científica** da época, contribuindo para abalar a confiança na certeza científica.

\* **No caso da História:** Benetto Croce começou por contestar as teorias positivistas aplicadas a esta ciência. Segundo ele, todo o conhecimento histórico é sempre um conhecimento relativo e subjectivo influenciado por inúmeros factores (perspectiva do historiador, selecção de fontes, interpretação, etc.)

\* Também a **Física e outras ciências experimentais** se afastam do Positivismo. **Einstein** cria a **teoria da relatividade** que punha em causa o carácter absoluto do conhecimento, tornando-o dependente do espaço, do tempo, do movimento e do observador, também eles realidades não absolutas.

Segundo aquela teoria, as medidas de energia e de massa eram inseparáveis da velocidade e do movimento. Verificou que à medida que os objectos se aproximam da velocidade da luz (3.000.000 Km/s), eles encolhem, a sua massa aumenta e o tempo abranda. Por isso, nenhuma observação efectuada a partir de um único ponto fixo num universo, em permanente expansão, devia merecer uma confiança absoluta.

Desse modo, altera-se também a noção do tempo. Este, que se pensava invariável e linear, torna-se também uma nova dimensão, tal como o são o cumprimento, a espessura e a velocidade.

#### \* **Nova revolução científica com a Psicanálise:**

Freud, médico neurologista e professor da Universidade de Viena, cria a **Psicanálise** que vem questionar o poder absoluto da razão sobre o comportamento humano.

A Psicanálise surgiu inicialmente como um método de determinação das causas das neuroses e como terapia de tratamento (a partir da interpretação dos sonhos, da associação livre e da hipnose).

Depois deu origem a uma doutrina psicológica sobre os nossos processos mentais e emocionais, um método de investigação e uma técnica terapêutica para tratamento de neuroses e psicoses.

Segundo Freud, a «psique» humana estava estruturada a três níveis:

- o «infra-ego» (*id*), parte mais profunda da psique. O **inconsciente** que abarca um conjunto de impulsos e forças instintivas que buscam a satisfação imediata;

- o «superego», a parte **subconsciente**. Uma parte inconsciente, mas a um nível menos profundo. Está ligado à interiorização das proibições morais e éticas. Está sempre vigilante em relação aos nossos comportamentos (censurando/motivando) através da «censura»;

- o «ego» (*eu*) ou **consciente**. É ele que decide se um impulso pode ou não ser satisfeito.

Segundo Freud, as causas das neuroses estariam no facto de muitos impulsos instintivos e recordações desagradáveis terem sido reprimidas para o inconsciente da vida mental, onde aparecem recalçados, vindo a gerar neuroses. É a **censura** que não os deixa aparecer. A função terapêutica da Psicanálise seria o de conseguir trazer à consciência essas forças recalçadas inconscientes. Seria ir à procura das origens dessas neuroses. Tal conduziria à descompressão do que estava recalçado e dessa consciência começava o caminho para a cura.

A Psicanálise influenciou as inovações literárias e artísticas da 1ª metade do séc. XX. Escritores e artistas inspiraram-se nas concepções psicanalíticas, encontrando no mundo aberto da Psicanálise uma fonte de inspiração frutuosa e uma influência libertadora: na Literatura surgem personagens freudianas com neuroses; na Arte surgem correntes como o Surrealismo que tentam penetrar para além do nível consciente da percepção.